



Surto de doenças respiratórias em Minas

O Governo de Minas decretou emergência em saúde por causa do aumento de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), ampliando a vacinação e reforçan-

do a rede pública. Crianças e idosos são os mais atingidos, com internações em alta, principalmente em Montes Cla-

ros, onde a queda de temperatura tem preocupado pais e profissionais de saúde. Hospitais da região relatam superlotação em leitos pediátricos e reforçam equipes e equipamentos para atender a demanda. **PÁGINA 3**

SinPatinhas facilita registro e proteção

Já está em funcionamento no Brasil o SinPatinhas, sistema que oferece registro gratuito de cães e gatos, criando um "RG Animal" com identificação única via QR code. A iniciativa, do Ministério do Meio Ambiente, busca facilitar a localização de pets perdidos, combater o abandono e fortalecer campanhas de castração e vacinação. **PÁGINA 4**

Taxa de desocupação

O Brasil fechou o primeiro trimestre de 2025 com taxa de desocupação de 7%, a menor para o período desde 2012, apesar da alta frente ao trimestre anterior (6,2%). A pesquisa do IBGE apontou aumento na busca por emprego (13,1%), típico dos inícios de ano, enquanto alguns setores tiveram cortes expressivos. **PÁGINA 5**

As cores da história

Entrevista — A escritora Felicidade Patrocínio lança o livro 'História das Artes Plásticas de Montes Claros', resgatando décadas de produção artística local. Ela destaca sua vivência direta com a Associação dos Artistas Plásticos e a preocupação em preservar memórias que estavam se perdendo. **PÁGINA 7**

► COLUNAS

PRETO NO BRANCO - Aldeci Xavier

.....página 3

CONVERSA INTELIGENTE - Will Nunes

.....página 4

SOCIAL - Ruth Jabbur

.....página 8

ARQUIVO PESSOAL



A servidora Maria Clara Guimarães já registrou seu pet e considera a medida fundamental

ANA PAULA



Felicidade busca narrar a história sem juízos críticos, mas reconhece o encanto pessoal pelo tema

Opinião

Por um Brasil que cresce sem crescer

Gregório José*

O Índice SumUp do Microempreendedor (ISM) cravou 100,38 pontos em março. Um alívio para os que vendem pão na esquina, costuram no fundo de casa ou arriscam um salão de beleza na varanda. O número representa um crescimento de 2,85% nas vendas em relação a fevereiro. E, se olharmos o retrovisor do tempo, uma alta de 0,70% em relação a março do ano passado.

Mas antes que alguém estoure a champanhe do MEI, é preciso tirar a calculadora do bolso e fazer o que poucos fazem no Brasil: contas. Crescimento, sim, mas rastejante. Um avanço de 0,70% ao ano é o que, em outras épocas, o IBGE chamava de estagnação com febre.

A base da pirâmide está se mexendo. Mas como em areia movediça: cada movimento exige esforço dobrado e traz pouco resultado. O ISM mede a realidade de milhões que vivem da própria força e criatividade, dos que batalham na informalidade ou com um CNPJ magrinho, mas cheio de coragem. E a leitura é clara: estão vendendo mais, sim, mas ganhando quase nada.

É preciso ir além da manchete. A pergunta que se impõe é: esse crescimento sustenta o feijão no prato e o aluguel no fim do mês? A resposta é um sonoro não. O pequeno empreendedor não cresce porque o Brasil cresce; ele cresce apesar do Brasil. A informalidade ainda é refúgio, não escolha. A falta de crédito, a burocracia insana e os impostos regressivos empurram milhões para o empreendedorismo por necessidade — e não por vocação.

Vender mais 2,85% em um mês é, para muitos, apenas o necessário para manter o carrinho de pipoca funcionando, a conta de luz em dia e a marmitta garantida. É o famoso crescimento que corre para não sair do lugar. Uma economia que se equilibra em cima de microem-

O ISM traz uma verdade desconfortável: enquanto os grandes discutem incentivos, os pequenos sustentam a economia real. São eles que empregam, que giram o comércio local, que movimentam a vida nas periferias. Mas recebem do Estado apenas estatísticas — e olhe lá.

preendedores que, de tão micro, vivem à margem das políticas públicas e dos pacotes bilionários.

O ISM traz uma verdade desconfortável: enquanto os grandes discutem incentivos, os pequenos sustentam a economia real. São eles que empregam, que giram o comércio local, que movimentam a vida nas periferias. Mas recebem do Estado apenas estatísticas — e olhe lá.

Se o Brasil quer realmente sair do pântano do subdesenvolvimento, precisa parar de fingir que 0,70% é crescimento. Isso é remendo. É cosmético. É número de economista que nunca precisou vender trufa para pagar a faculdade.

O futuro do país passa pelo presente dos pequenos. Ou melhor: passa pela dignidade que ainda não chegou para eles. O dia em que um crescimento de verdade for sentido no caixa do ambulante e na conta da manicure, aí sim, poderemos chamar isso de progresso.

Porque crescer não é subir um índice. É subir a vida.

*Jornalista/Radialista/Filósofo

O custo da ineficiência do INSS e judicialização em massa

Simone Lopes*

A recente divulgação de dados pelo Supremo Tribunal Federal (STF) revelou que o INSS é o epicentro da litigiosidade contra a União, respondendo por impressionantes 87% das ações federais em tramitação. São 3,8 milhões de processos, a maioria deles movidos por pessoas que apenas querem ver reconhecido um direito básico — o acesso digno a benefícios previdenciários.

A maioria dessas ações envolve benefícios por incapacidade, como auxílio-doença e aposentadoria por invalidez, além de aposentadorias por tempo de contribuição ou especiais. A razão para tanta demanda judicial é conhecida: perícias médicas mal conduzidas, sistemas ineficientes, ausência de orientação e lentidão no atendimento.

O impacto disso ultrapassa o drama pessoal dos segurados. O que se vê é um colapso sistêmico que sobrecarrega tribunais, gera insegurança jurídica, atrasa pagamentos legítimos e aumenta os gastos públicos com honorários, perícias e custas processuais — despesas que poderiam ser evitadas com uma estrutura mais eficiente.

O que tem sido feito? Iniciativas como o DataJud, do Conselho Nacional de Justiça, e a plataforma Pacífica, da AGU, são esforços relevantes. O primeiro, ajuda a mapear e compreender os focos da litigiosidade. O segundo busca resolver conflitos antes que se tornem ações judiciais, especialmente nos casos em que benefícios foram negados sem justificativa consistente. Essas ferramentas têm potencial, mas ainda são paliativas diante da profundidade do problema.

É preciso encarar a questão como uma urgência econômica e institucional. A desjudicialização da Previdência não será alcançada apenas com boas plataformas tecnológicas. Ela exige mudança de cultura institucio-

A maioria dessas ações envolve benefícios por incapacidade, como auxílio-doença e aposentadoria por invalidez, além de aposentadorias por tempo de contribuição ou especiais. A razão para tanta demanda judicial é conhecida: perícias médicas mal conduzidas, sistemas ineficientes, ausência de orientação e lentidão no atendimento.

nal, investimento em qualificação técnica, valorização do atendimento humano e revisão de procedimentos que hoje penalizam o segurado em vez de protegê-lo.

Essa judicialização em massa não é apenas um sintoma da ineficiência do sistema. É, acima de tudo, um alerta sobre os custos econômicos e sociais da má gestão pública. Cada processo judicial representa não apenas um gasto para o Judiciário e para os cofres da União, mas também um cidadão ou cidadã à espera, por meses ou anos, de uma resposta que deveria vir de forma administrativa, célere e justa.

Enquanto o sistema não se transforma, a judicialização seguirá sendo, para milhões de brasileiros, o único caminho para obter um direito básico. E o Estado precisa mudar sua rota ou seguirá pagando por sua própria ineficiência, em todos os sentidos.

*Advogada especialista em Direito Previdenciário e sócia do escritório Lopes Maldonado Advogados

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indygraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Editora-adjunta:
Ana Kariénina

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
Thiago Alfenas
(31) 99185-6231 - 3253-2210
thiago.alfenas@hojeemdia.com.br

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Saúde

Minas Gerais declara emergência por surto de SRAG

► Em MOC, temperaturas baixas e aumento de casos respiratórios mobilizam famílias e hospitais

Márcia Vieira

marciavieirayellow@yahoo.com.br

O Governo de Minas decretou emergência em saúde devido ao aumento de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), permitindo ações rápidas como aquisição de insumos e contratação de profissionais. Crianças e idosos são os mais afetados, com 301 internações registradas entre as crianças. Para prevenir complicações, a vacinação foi liberada para toda a população nas unidades de saúde.

Em Montes Claros, na madrugada desta segunda-feira (5), a temperatura chegou aos 17°C. A engenheira Bruna Fialho é mãe de Melissa e Mariana, de sete e três anos, respectivamente. Para ela, a mudança de hábitos em virtude da queda de temperatura é uma necessidade. “Estou redobrando os cuidados aqui em casa. Tenho mantido a vacinação das meninas em dia, reforçado a higiene das mãos com frequência e tenho evitado lugares muito fechados ou com aglomeração”, diz. Ela acrescenta que é importante estar atenta aos sintomas. “Se percebo algo, procuro orientação médica logo no início. Além disso, estou mantendo uma alimentação equilibrada. O que está ao alcance estamos fazendo. Mantendo todos os cuida-

dos, fico mais tranquila”, disse.

E foi a atenção aos sintomas que salvou Larissa Caldeira, de dez anos. “Como tenho imunidade baixa, fiquei um pouco mal com a mudança de tempo. Gripei, minha garganta estava arranhando um pouco e senti muito frio. Minha mãe correu comigo para o médico. Agora estou melhorando”, disse. A mãe, a comerciária Rose Caldeira, declarou que a tosse persistente e o cansaço alegado pela filha despertaram a sua preocupação. “O médico avaliou o pulmão, que estava limpo, e receitou um antialérgico. Isso tem cerca de cinco dias e hoje ela está melhor. Só agora fiquei um pouco mais relaxada”, disse Rose, que também tem evitado aglomerações.

No Hospital das Clínicas Mário Ribeiro (HCMR), o movimento é constante. A diretoria informou que toda a rede está atenta à situação. O Centro de Especialidades Médicas (Cemed) está preparado para receber adultos e crianças em casos mais simples, que precisam ser atendidos ambulatorialmente, inclusive com especialistas nessa área, conforme a diretora Raquel Muniz. E, além disso, informa Raquel, o HCMR conta com o pronto atendimento pediátrico e o pronto atendimento adulto, com porta aberta para fazer atendimento com escala completa de pediatras e de médicos de apoio. “Temos também os equipamentos, como respiradores, para atender

ARQUIVO PESSOAL



Larissa Caldeira, dez anos, teve tosse persistente e cansaço, que despertaram a atenção da mãe Rose. “Felizmente ela está melhorando e o pulmão está limpo”

aqueles casos mais graves. Nossa equipe está em alerta para conseguir atender essa demanda tanto de Montes Claros como do Norte de Minas nesse estado de emergência”, afirmou Raquel.

O Hospital Universitário Clemente de Faria relatou um aumento nos casos de problemas respiratórios, principalmente bronquiolite, em crianças de zero a seis meses. Na última semana, seis pacientes precisaram de intubação e ventilação mecânica, transferidos para a UTI

pediátrica. Leitos pediátricos têm mais de 70% de ocupação por quadros respiratórios, destacando a necessidade de vigilância constante. O hospital garantiu, em nota, que está preparado para atender as crianças, seguindo protocolos de saúde e biossegurança.

A Secretaria de Comunicação da Prefeitura de Montes Claros foi procurada para falar sobre quais medidas estão sendo colocadas em prática diante do quadro. Até o fechamento da edição, não houve retorno.



PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier
aldeci Xavier@gmail.com

Judiciário e a democracia

Não tenho e nem nunca tive a intenção de atacar os integrantes do judiciário brasileiro. Entretanto, entendo que o STF deveria repensar suas ações agindo de acordo com a Constituição Federal e a vontade do povo. A nossa preocupação se deve ao fato de que quando a população perde a confiança no judiciário é sinal de que a democracia está em ruína.

Polícia Federal

No momento em que a população perde toda confiança nas ações dos poderes constituídos que estão desgastados e de uma certa forma desmoralizados junto aos brasileiros no momento só nos resta confiar no trabalho sério daqueles profissionais da Polícia Federal comprometidos com a lisura e a verdade. Essa é a única forma de recuperarmos a democracia. As apurações em órgãos do Governo a exemplo do INSS nos traz uma luz de esperança. Sou de opinião que a instituição não deve submeter a decisões e investigações fora dos atos republicanos.

Decisão de candidatura

O ex-prefeito de Padre Carvalho e ex-presidente da Amams, Nilson Bispo de Sá, conhecido como Nilsinho, informou à coluna que não engavetou o projeto de disputar uma cadeira na Câmara Federal no pleito eleitoral de 2026. Comentou que está avaliando todas as possibilidades e que uma decisão definitiva será anunciada no mês de julho.

Carlos Viana

Mesmo não tendo bola de cristal, fica fácil perceber que o senador Carlos Viana (Podemos), que declarou que vai para a reeleição, terá muita dificuldade em renovar o seu mandato. O seu grande erro foi não ter avaliado bem o espaço que ocupa, ter se dissociado do grupo da direita liderado por Bolsonaro (PL) e não se manifestar sobre as principais pautas da direita. O resultado de suas decisões foi verificado na eleição em Belo Horizonte no ano passado, quando conseguiu ficar apenas na sétima colocação, atrás de Bruno Engler (PL), Fuad Noman (PSD), Mauro Tramonte (Republicanos), Gabriel (MDB) e Duda Salabert (PDT).

Mateus Simões

Apesar do governador Romeu Zema estar sendo bem avaliado pela população de Minas Gerais, com exceção por profissionais da segurança e da educação, o vice-governador, Mateus Simões, mesmo tendo sido o primeiro nome apresentado como candidato ao Governo de Minas em 2026, até agora não conseguiu decolar. Apesar de toda a estrutura ao seu entorno, ele continua em baixa nas pesquisas. Vejo em sua logística de pré-campanha dois fatores que precisam ser revistos. O primeiro é ter ao seu lado uma engenharia política que interprete a vontade e o pensamento da população. O outro problema é parar de andar em círculo, “pisando nos mesmos lugares e com as mesmas pessoas”. Existe uma diferença muito grande entre você gravitar e confiar em que vive em torno da coroa e aqueles que decidem apoiar o rei.

Geral

'RG Animal' gratuito para cães e gatos

► Sistema visa promover a posse responsável e auxiliar na localização de pets perdidos

Larissa Durães

larissa.duraes@funorte.edu.br

Já está em operação no Brasil o Sistema Nacional de Identificação de Cães e Gatos (SinPatinhas), que permite o registro gratuito dos animais por meio da emissão do chamado "RG Animal". A carteirinha digital garante um número único de identificação acessível por QR code, facilitando a localização de pets perdidos e promove a posse responsável. O cadastro, que é voluntário e pode ser feito pela conta Gov.br, também mantém os tutores informados sobre campanhas públicas de castração, vacinação e microchipagem.

A iniciativa é gerida pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e pretende estimular a guarda responsável, combater o abandono e apoiar o controle populacional ético de cães e gatos no país. O registro inclui dados do tutor (nome, identidade, CPF e endereço) e do animal (procedência, raça, sexo, idade, vacinação, doenças e local de residência). Também é possível associar microchips já implantados nos pets, potencializando a identificação em caso de perda.

De acordo com dados do governo federal, esti-

ARQUIVO PESSOAL



A veterinária Maria Eduarda apoia o SinPatinhas por sua relevância na saúde pública.

ma-se que o Brasil tenha atualmente cerca de 62,2 milhões de cães e 30,8 milhões de gatos, sendo que aproximadamente 35% desses animais vivem nas ruas ou abrigos.

Em Montes Claros, a servidora pública Maria Clara de Carvalho Guimarães já realizou o registro do seu pet no sistema e considera a medida fundamental. "Acho importante o levantamento do número de animais para diagnóstico e planejamento de ações de prevenção, como o controle populacional de animais de rua, quando ONGs, protetores independentes e o próprio poder público cadastram animais nesta situação. É uma questão de saúde pública também", afirmou.

Ela também destacou o papel da identificação única dos animais no combate ao abandono. "É importante que os animais sejam identificados caso se

percam e que se ateste a responsabilidade do seu tutor em casos como abandono e maus-tratos". Segundo Maria Clara, a tecnologia como o QR code do RG Animal pode ser uma grande aliada na recuperação de animais desaparecidos. "Sem dúvidas, a identificação do animal, ajuda a encontrar os tutores responsáveis".

A médica veterinária Maria Eduarda de Oliveira Martins também defende a importância do SinPatinhas como medida de saúde pública. "A microchipagem já existe, inclusive é usada pela prefeitura, e funciona como um projeto de identificação. Isso ajuda no controle da natalidade e facilita a localização de animais perdidos", explicou.

Ela lembra que Montes Claros vive uma situação crítica em relação à superpopulação de animais, sobretudo gatos.

"Tem muito animal na rua. Isso impacta não só na vida deles, mas também na nossa saúde, como no caso da leishmaniose, sendo muito comum aqui", alertou.

Segundo Maria Eduarda, o sistema pode ser ainda mais eficaz se aliado a campanhas contínuas de castração. "Quanto mais castração, e menos superpopulação e menos risco de doenças como a leishmaniose." Ela acredita que o SinPatinhas também contribui para a prevenção de maus-tratos. "Na clínica, minha amiga que trabalha com resgates recebe muitos gatos debilitados, vítimas de envenenamento, atropelamento... A situação de rua é desumana para eles, com o SinPatinhas, podemos controlar mais os maus-tratos".

*Com informações da Agência Brasil



CONVERSA INTELIGENTE

Will Nunes
willonorte@gmail.com

Incógnita

O início da gestão Guilherme Guimarães em Montes Claros-MG é marcada pela mudança política e administrativa. Sem os fiéis companheiros do ex-prefeito Humberto Souto, alguns demitidos, outros jogados para a quarta divisão que ficaram sem força e influência no poder, simplesmente desarticulou as ações assertivas, criando dúvidas, sobre o atual governo. Uma incógnita, apesar da receita orçamentária bilionária.

Coroa de ouro

A disputa pela coroa de ouro (prefeitura de Montes Claros) passa por 2026. O resultado das urnas vai mostrar um novo cenário na disputa municipal de 2028.

Abra o olho

Pesquisas para consumo interno já não é mais a mesma da campanha. Prefeito Guilherme Guimarães de Montes Claros-MG que abra o olho.

Desgaste

A Câmara Municipal de Montes Claros-MG começou 2025, como terminou 2024. Mal avaliada.

Cultura

A lei que torna permanente a Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) permitindo um tempo maior para a aplicação dos repasses de R\$ 15 bilhões previstos a estados e municípios.

Força política

A criação da União Progressista terá o título de maior bancada da Câmara, com 109 parlamentares. Atualmente, a liderança é do PL, que conta com 92 deputados. No Senado, a nova aliança colocará a federação em pé de igualdade com PL e PSD, cada um com 12 senadores. Além disso, os dois partidos, agora juntos, têm o maior número de prefeituras no Brasil, com 1.336 prefeitos, e seis governadores.

Apresentador de TV e observador da cena política



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

Economia

Alta sazonal

► Desemprego de 7% no primeiro trimestre é o menor já registrado para o período

Da Agência Brasil

O Brasil fechou o primeiro trimestre de 2025 com taxa de desocupação de 7%. Esse patamar fica acima do registrado no trimestre anterior, encerrado em dezembro (6,2%), no entanto, é o menor para os meses de janeiro a março em toda a série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), iniciada em 2012.

O recorde anterior era de 2014, quando a taxa de desocupação no período marcou 7,2%. Em 2024, o índice era de 7,9%.

Os dados fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada nesta quarta-feira (30). O IBGE apura o comportamento no mercado de trabalho para pessoas com 14 anos ou mais e leva em conta todas as formas de ocupação, seja emprego com ou sem carteira assinada, temporário e por conta própria, por exemplo.

Na metodologia do IBGE, pessoas que não trabalham, mas que também não buscam vagas não entram no cálculo de desempregados.

De acordo com a pesquisa, a alta da desocupação na passagem do quarto trimestre de 2024 para o primeiro de 2025 é expli-

cada pelo aumento no número de pessoas que buscaram emprego, que cresceu 13,1%, representando 7,7 milhões à procura de vaga (891 mil a mais que no período terminado em dezembro). No entanto, quando a comparação é com o mesmo período de 2024, houve redução de 10,5% nesse contingente.

De acordo com a coordenadora de Pesquisas Domiciliares do IBGE, Adriana Beringuy, o resultado revela comportamento sazonal, “de modo geral, observado nos primeiros trimestres de cada ano”.

SETORES

Em relação ao número de ocupados, as reduções mais significativas entre o fim de 2024 e o dado apurado em março pertencem aos seguintes setores:

- Construção (menos 397 mil pessoas);
- Alojamento e alimentação (menos 190 mil pessoas);
- Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (menos 297 mil pessoas);
- Serviços domésticos (menos 241 mil pessoas);

CARTEIRA ASSINADA

Adriana Beringuy considera que a redução da ocupação no primeiro trimestre (menos 1,3 milhão de pessoas) não comprometeu negativamente o cenário do mercado de

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



IBGE mostra também recorde no rendimento do trabalhador

trabalho brasileiro.

“Embora tenha havido retração da ocupação, essa retração não comprometeu o contingente de empregados com carteira assinada”.

O número de trabalhadores com carteira assinada não teve variação significativa na comparação com o trimestre encerrado em dezembro e chega a 39,4 milhões, renovando um recorde.

Segundo Adriana, o patamar é sinal de “sustentabilidade” do merca-

do de trabalho. De acordo com a pesquisadora, o panorama do empre-

go é mais resistente a sofrer efeitos do cenário macroeconômico, co-

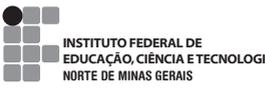
mo os juros altos, utilizados para esfriar a economia em momentos de inflação alta.

A taxa de informalidade, que contempla a população sem carteira assinada, marcou 38% no trimestre encerrado em março – a menor desde o terceiro trimestre de 2020 (também 38%). A mais baixa já registrada foi de 36,5% no segundo trimestre de 2020.

RENDIMENTO

A pesquisa mostra ainda que o rendimento médio mensal dos trabalhadores foi de R\$ 3.410, renovando recorde que pertencia ao trimestre encerrado em fevereiro (R\$ 3.401). Esses valores são reais, ou seja, já aplicados os efeitos da inflação.

A massa de rendimentos, o conjunto de dinheiro que os trabalhadores recebem para girar a economia ou poupar, ficou em R\$ 345 bilhões, bem perto do maior já registrado (R\$ 345,2 no último trimestre de 2024).



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
NORTE DE MINAS GERAIS

GOVERNO FEDERAL



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90009/2025 (UASG 158121)

Objeto: Contratação de serviços essenciais para a realização de evento de inauguração de obras do IFNMG - Campus Janaúba. Recebimento das propostas: a partir de 06/05/2025. Sessão Pública: 20/05/2025, às 08:30 horas (Horário de Brasília - DF). Edital disponível no Órgão e no site: <https://www.gov.br/compras/pt-br> e <https://www.gov.br/pncp/pt-br>. Maiores informações através do e-mail: compras@ifnmg.edu.br.

JARDEL CALDEIRA BRANT
Agente de Contratação
IFNMG - Reitoria



NOSSOS SERVIÇOS:

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATÓRIA
- COLONOSCOPIA
- RAIOS-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRAMA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

NOSSOS ESPECIALISTAS:

| | | |
|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • ANESTESIOLOGIA • BUCOMAXILO • CARDIOLOGIA • CIRURGIA GERAL • CIRURGIA PEDIÁTRICA • CIRURGIA PLÁSTICA • CLÍNICA GERAL • DERMATOLOGIA • ENDOCRINOLOGIA | <ul style="list-style-type: none"> • FERTILIZAÇÃO • FISIOTERAPIA • FONOAUDILOGIA • GASTROENTEROLOGIA • GINECOLOGIA E OBSTETRICIA • MASTOLOGIA • NEFROLOGIA • NEUROLOGIA • NUTRIÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> • ODONTOLOGIA • OFTALMOLOGIA • ORTOPEDIA • OTORRINOLARINGOLOGIA • PEDIATRIA • PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL) • PSICOLOGIA • PSIQUIATRIA • REUMATOLOGIA • UROLOGIA |
|--|---|---|



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
Dr. Mário Ribeiro da Silveira
Medicina Avançada para todos

38 3218 8150
Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros - MG
hcmarioribeiro.com.br

Frida e Pagu



Mara Narciso
yanmar@terra.com.br

Mimimi

O curioso para mim é uma pessoa praticar machismo, racismo, misoginia, homofobia, transfobia, fascismo, eugenia, bullying, assédio moral, assédio sexual, e com isso criar ambientes tóxicos, mas não querer que se dê os nomes corretos a esses comportamentos, que na opinião dela recebe um único nome: mimimi.

Como não dá para mudar todos os dicionários e suas definições, pessoas assim deveriam recuar um passo e mudar a maneira de tratar os outros. O pensamento é dela, mas a verbalização pertence a todos.

Aos praticantes desses crimes travestidos de liberdade de expressão tudo e às vítimas resta-lhes o choro? Não! Que se sirvam de testemunhas e acionem a lei! – Deixa de frescura! Sempre foi assim! – Ah, é? Pois se sempre foi assim que comece a mudar agora!

Depois de séculos, naturalizando pessoas como suas propriedades em relações amorosas, de amizade ou de trabalho, que as denominações corretas sejam usadas, as tentativas de domínio cessem, e se instale um ambiente saudável. Quando uma presença lhe incomodar, afaste-se, discretamente.

Uma vez, há 45 anos, meu tio apresentou-me um amigo que estava em sua casa: – este é fulano de tal! E o apresentado: – muito prazer, sou divorciado! Alguns anos depois, em outra situação outro homem me é apresentado, e

Depois de séculos, naturalizando pessoas como suas propriedades em relações amorosas, de amizade ou de trabalho, que as denominações corretas sejam usadas, as tentativas de domínio cessem, e se instale um ambiente saudável. Quando uma presença lhe incomodar, afaste-se, discretamente.

esticando a mão me diz: – muito prazer, sou vassectomizado. Falas simpáticas é que não foram, e sim dizeres machistas, se posicionando de forma territorialista de macho dominante, mostrando para a mulherada que estava na área.

Aquele que não quer perder nem sequer um privilégio, quando se sente ameaçado, põe-se a se definir como pessoa melhor que as demais. São meras crenças. Na opinião desse homem branco, heterossexual e rico, ele estaria no topo de pirâmide e tudo faz para não perder seu espaço. Em

geral, a sociedade o vê por essa mesma ótica.

Nesse país miscigenado em que a quarta geração poderá ter pele muito levemente amorenada, aqui considerada branca, mesmo tendo um bisavô de pele negra, alguns, nessa condição, se julgam arianos e pregam a eugenia, mas deveriam se encontrar com sua ancestralidade e parar com o discurso racista, ou o pior, a negação do racismo.

Até quem defende minorias, na verdade maioria minorizada por pequena representatividade política e vozes silenciadas, se confunde na linguagem. Por outro lado, os oponentes se mobilizam em ação contrária à existência desses grupos, por não suportarem suas presenças e até suas existências.

Os que negam a ciência e a terra redonda são os mesmos que são contra políticas públicas, distorcem a realidade e não conseguem ouvir o contraditório. Tudo precisa ser como imaginam que seja.

É difícil conviver com pessoas teimosas, que se julgam certas, pois se agarram às suas crenças, além disso vivem dentro de suas bolhas, e se alimentam de fake news. A coincidência de seu modo de pensar com a de seu amigo de bolha reforça sua crença. Um e outro se retroalimentam. É um grupo grande, porém, mais gente na outra metade vive a realidade e a verdade. Os dois grupos não se suportam e essa rixa aumenta a cada dia. Melhor evitar o debate.

VES
TI
BU
LAR

A GENTE FORMA. ↗

VOCE

TRANSFORMA!



Inscrições:

Vestibular
Digit@l
escaneie



o Qrcode

38 9 9997-7213

funorte.edu.br



FUNORTE

CENTRO UNIVERSITÁRIO

ENTREVISTA

Felicidade Patrocínio

► ESCRITORA E ARTISTA PLÁSTICA

Montes Claros revelada em 'História das Artes Plásticas'

► Felicidade Patrocínio lança obra que documenta legado dos artistas locais

Adriana Queiroz

genteideiascomunicacao@gmail.com

Nesta terça-feira (6), às 20h no Centro Cultural Hermes de Paula, a escritora Felicidade Patrocínio lança a obra "História das Artes Plásticas de Montes Claros", um documento histórico que resgata e valoriza a memória artística da cidade. Com um repertório literário já consolidado — incluindo títulos esgotados como Ensaio-Temas Filosóficos, Raymundo Colares e o Fogo Alterante da Criação e Plantando Flores pode-se colher Tomates — Felicidade se destaca pela sensibilidade ao narrar pessoas, ideias e contextos culturais. Em entrevista exclusiva, ela compartilha os bastidores do novo lançamento e reflete sobre a importância da arte e da memória em Montes Claros.

O que a motivou a escrever este livro sobre a História das Artes Plásticas de Montes Claros?

Em primeiro lugar, o amor pelas artes junto ao desejo de sempre contribuir com a cultura da cidade. Fiz parte do grupo que fundou a Associação dos Artistas Plásticos de Montes Claros, há quase 40 anos. Fui sua presidente em 3 gestões e sempre estive presente e participativa nas demais gestões, acompanhei o surgimento e amadurecimento da maioria dos artistas da cidade, após o surgimento dessa Associação, registrando

suas atuações, publicando artigos na imprensa local, fui guardando papéis nas gavetas e imagens nas retinas. Percebi a qualidade e autenticidade, a força e beleza da arte gerada na cidade. Vi artistas da primeira e até da segunda onda morrerem. Tive receio de que dados importantes desta história se perdessem, o que já estava acontecendo. E percebi que esta história precisava ser registrada e oferecida à memória da cidade e à memória destes artistas que tanto ofereceram e oferecem a ela no concernente à prática do registro da beleza. Para tal, tentei patrocínios através de inscrições editais mais de uma vez. Finalmente fui selecionada e então o realizei. Moveu-me também a certeza de que este livro servirá à história da cidade, à história do estado e à história do Brasil. Reforçará o reconhecimento de Montes Claros como cidade da Arte e da Cultura. E suas informações se estenderão ao tempo, em pesquisas futuras.

Como foi o processo de pesquisa e seleção dos artistas ou movimentos que aparecem na obra?

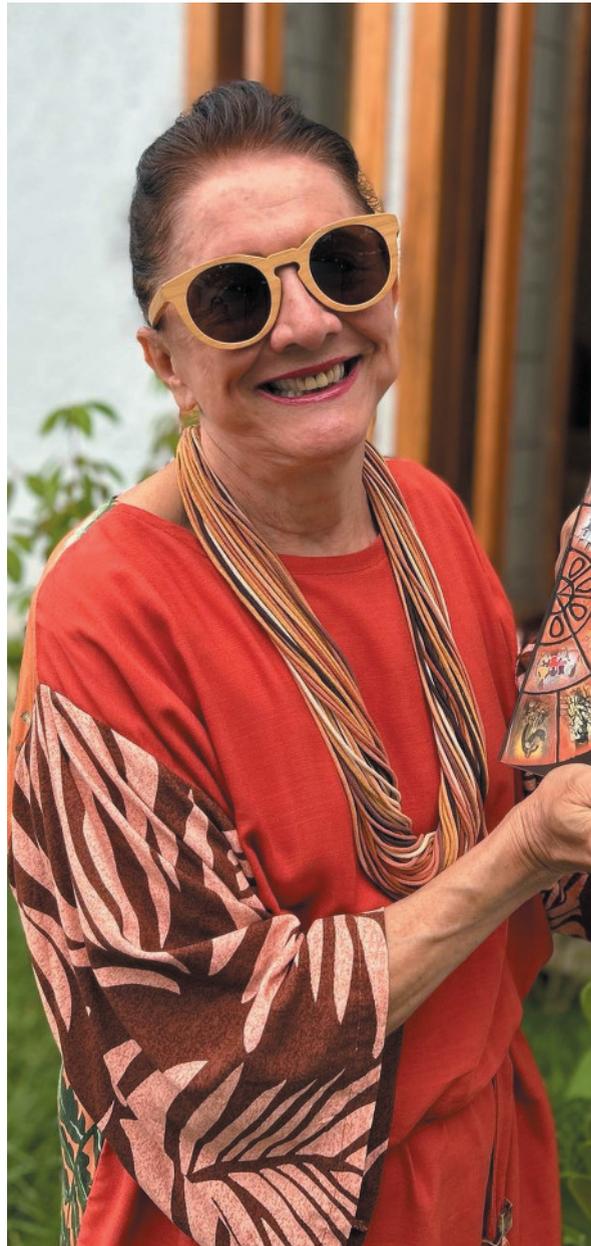
O processo de pesquisa foi intenso. Ao iniciar, eu pensava ter uns 90% das informações necessárias. Estava enganada. Descobri a imensidão da expressão artística da cidade que havia começado lá no ruropestre de 8.500 anos atrás na Lapa Pintada, que fica a 11 km do centro da cidade.

A partir daí fui batendo nas portas, visitando tudo, fotografando tudo; seminários, igrejas, conventos, órgãos sacros, órgãos públicos, casas, ruas, praças, um périplo sem fim. Parti para os livros do Instituto Histórico, bibliotecas, arquivos, Secretaria de Cultura e outros, internet, solicitação de informações aos artistas, etc. Tudo que tinha relevância foi anotado, registrado e depois se transformou em texto.

Como o livro dialoga com sua própria trajetória como artista plástica?

Diante da riqueza do cenário das expressões postas à nossa frente exigimos minucioso cuidado na tarefa de restringir os dados numa síntese elucidativa destas obras e artistas, afastando o risco de colocar qualquer influência dos valores, análises e críticas pessoais, afastando qualquer pretensão de classificações sumárias de estilos, para não ser redutora nem parcial, já que a riqueza da obra de arte em si foge a qualquer determinação e mesmo que consigamos apreendê-la em parte, sua compreensão escapará na totalidade. Pretendemos oferecer tão somente a narrativa das histórias destas artes, seu aparecimento, o impacto que causaram, suas autorias, os dados essenciais, contextualizando-os no tempo e espaço onde surgiram. No entanto, foi impossível disfarçar o nosso encantamento, já que esti-

ANA PAULA



Quais são os principais desafios e potências enfrentados pelos artistas e sua produção?

A aquisição por parte de compradores. Os patrocínios para boas mostragens, espaços para expor, onde as obras possam ser negociadas. Não se vendem as obras nas exposições do Centro Cultural e nem nas salas de exposição do Museu Regional. Os artistas gastam com materiais, consomem tempo executando suas obras, numa busca intensa pela beleza e verdade que querem registrar e acabam expondo onde não se pode vender.

É quase impossível, para o artista, viver somente do trabalho da arte em Montes Claros, ele precisa ter outro emprego para poder fazer arte, senão não sobrevive. Viver exclusivamente da arte em Montes Claros é coisa para pouquíssimos artistas. A grande maioria do espectador aprecia e elogia a obra, mas não adquire.

Como a identidade da cidade se reflete na produção artística que você retrata no livro?

Como disse acima, surpreendeu-me ver a intensidade com que o folclore Catopês da terra é expressa nas telas e esculturas. A arte sacra também tem espaço grande no exercício dos artistas e o nosso patrimônio histórico que anda desabando é sempre bem expresso. Percebe-se este amor nostálgico da memória na maioria do exercício artístico daqui.

vemos presentes na maioria desta trajetória.

Como você descreveria o cenário das artes plásticas em sua cidade hoje?

Percebo um desejo de retomada depois de certo período de estagnação. É necessário que os órgãos públicos e empresariais, as-

sim como as pessoas de modo geral, prestigiem os artistas, encomendando obras, comprando, acompanhando às suas exposições e ateliês e se reconheçam na expressão dos artistas da cidade. Percebem-se ensaios de muita gente nova no metiê.

Quais são os princi-

Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.

38 21019295
38 98428 9111



Parceria
Google
for Education



Ruth Jabbur



Ruth Jabbur
colunistaruthjabbur@gmail.com

O esplêndido Debut de Maria Luiza

No dia 12 de abril de 2025, o Lilia Buffet se transformou em um verdadeiro jardim de sonhos para celebrar os 15 anos de Maria Luiza. Em meio às flores, aos perfumes suaves da primavera e à luz das bênçãos que pareciam descer do céu, uma jovem especial florescia, amparada pelo amor incondicional da sua família. O pai Jason Neto, com sua presença firme e coração generoso. A mãe Priscilla, que com amor e ternura construiu cada pedacinho desse caminho. E as irmãs Giovanna e Pietra, companheiras de alma e risos, exemplos de carinho e cumplicidade. Cada detalhe da noite carregava a história de uma família que soube plantar amor, fé e esperan-

ça — e agora vê Maria Luiza desabrochar em graça e beleza. Foi uma celebração de vida, de sonhos e de gratidão. Que as bênçãos que cobriram aquela noite continuem acompanhando Maria Luiza em cada passo, e que a família, essa base tão linda e forte, permaneça sempre sendo seu abrigo e seu alicerce. Em nome dos bisavôs, Sr. Norberto e Sra. Vilma — pilares de tantas gerações —, deixamos aqui um abraço especial a toda a família, que também merece ser parabenizada e homenageada por essa história tão cheia de amor. Parabéns, Maria Luiza! Que a sua caminhada seja sempre iluminada por Deus e floresça cada dia mais. Fotos: Gustavo Silva



A linda debutante Maria Luiza Pereira Mota



Maria Luiza com os seus pais Priscilla e Jason Neto



Com os pais Priscilla e Jason Neto, e as irmãs Giovanna e Pietra



Marilza, Maria Luiza e Jason de Souza Lima Pereira



Giovanna, Paulo Mota, Carla, Maria Luiza, Anniely, Priscilla, Jason Neto e Pietra



Liza, Patricia, Maria Luiza, Alexandre e Isabela



Tatiane, Maria Luiza, Padrinho Marcelo e Maria Vitória



O Bisavô Norberto Custódio que encantou e emocionou a todos ao dançar lindamente a valsa com Maria Luiza



Bisavós Wilma, Norberto e Maria Luiza





impar

Educação infantil e ensino fundamental

colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482
(38) 9.9878-2735